

## Manifesto pela Acessibilidade no Transporte Público de São Paulo

Nós, pessoas com deficiência da cidade de São Paulo e representantes das entidades do setor, por intermédio deste documento, manifestamos nossa imensa preocupação em relação à possibilidade iminente de aquisição de 689 veículos novos, a serem incorporados à frota de ônibus da cidade até o final de 2006, que totalizarão 3.318 veículos ao final da presente gestão, em 2008, sem as características técnicas previstas que nos permitam a utilização e garantam nosso direito de ir e vir com segurança e autonomia.

Recentemente, tivemos conhecimento da aquisição de novos veículos para as linhas 8.000 (Terminal Lapa/Praça Ramos) e 8.400 (Terminal Pinheiros/Praça Ramos). Dos 20 novos ônibus, 5 são acessíveis. Considerando que a linha oferece condições para a circulação dos ônibus com piso baixo, não vemos nenhum motivo para que toda a frota que atende a essa linha não seja acessível. É lamentável que uma pessoa com deficiência tenha de deixar passar três ônibus antes que apareça um que possa atendê-lo.

Representamos uma população de mais de um milhão e meio de paulistanos e durante décadas nos organizamos para conquistar o respeito da sociedade de forma participativa, digna e produtiva. O transporte coletivo constitui-se, tal como se apresenta hoje, em imensa barreira para nossa circulação e o exercício pleno de nossas vidas; um verdadeiro entrave para aquilo a que se destina, que é a mobilidade urbana. É imperativo adotar medidas urgentes para tornar acessível o sistema de transporte público, usando para isso os melhores recursos técnicos possíveis e aplicando o que dispõem a lei 10.098/2000 e o decreto nº 5296/2004. Para tanto, não se pode desperdiçar a oportunidade de promover, nessa renovação parcial da frota, um verdadeiro avanço no sentido da acessibilidade. Não fazê-lo agora significa condenar São Paulo a mais uma década de atraso. Fazê-lo nos alinha entre os mais modernos centros urbanos do mundo, e credencia a cidade para servir de exemplo para outras metrópoles.

Esperamos com este manifesto que nossas expectativas venham a ser tratadas pelo poder público com competência e que seja aberta imediatamente a possibilidade de diálogo em busca de decisões compactuadas, evitando-se assim o desgaste com medidas legais.

